

LESÃO POR PRESSÃO ASSOCIADA AO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lauremília Maria Gomes Pereira¹; Bruna Vitória de Oliveira Ferreira²; Sergio Eduardo Jerônimo Costa³; Maria Eliane Moreira Freire⁴.

¹Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

²Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

³ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFPB), João Pessoa, Paraíba.

⁴ Professora do Departamento de Enfermagem Clínica (DENC/UFPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Equipamento de Proteção Individual. Lesão por Pressão.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à Saúde.

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/54

INTRODUÇÃO

Pode-se entender como Lesão por Pressão (LPP), um dano epitelial que ocorre de forma restrita ou se estende a outros tecidos subjacentes. As lesões são desenvolvidas por efeito de pressão em locais de proeminência óssea ou em decorrência do uso prolongado de equipamentos médicos e outros dispositivos. O grau das lesões é classificado através de números arábicos que variam de 1 a 4, tipificados por eritema, perda parcial da pele, perda completa da pele e perda completa da pele com dano tissular, respectivamente. Outras classificações incluem Lesão por Pressão não Estadiável, quando a perda tissular não pode ser completamente visualizada devido o encobrimento por esfacelo ou escara, e Lesão por Pressão Tissular Profunda, caracterizada por coloração rúbea, acastanhada ou roxa em pele íntegra ou lesionada (MORAES *et al*, 2016).

O advento da pandemia causada pela Covid-19, levou à indispensabilidade da paramentação com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), tais como máscaras N95 ou equivalentes, protetores oculares e faciais, dentre outros, dado o mecanismo de transmissão do vírus por via respiratória. Associado a isso, a alta demanda nos serviços com aumento da carga horária e consequente uso prolongado dos EPIs evidenciou uma relação com desenvolvimento de algumas lesões cutâneas (SALOMÉ; PONTES, 2021).

Diante deste cenário, surgiram alguns questionamentos: “Que evidências científicas mencionam casos de lesão por pressão em profissionais da saúde decorrentes do uso de EPIs ao longo do período pandêmico da Covid-19?” e “Que estratégias têm sido adotadas pelos profissionais de saúde para prevenir lesões causadas pelos EPIs no decorrer da pandemia pela Covid-19?” Dessa

forma, este estudo tem por objetivo investigar a ocorrência de lesão por pressão nos profissionais da saúde associada a utilização de equipamentos de proteção individual, bem como, identificar as principais medidas adotadas para proteção destas lesões.

METODOLOGIA

Considerando as questões norteadoras e o objetivo proposto, optou-se pelo estudo do tipo revisão integrativa. Para obter a amostra, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “COVID-19”, “Equipamento de Proteção Individual”, “Lesão por Pressão” e “Pessoal de Saúde”, combinados através do operador booleano AND. Foram adotados como critério de inclusão: artigos originais, nos idiomas português e inglês, com texto completo de acesso livre, divulgados online a partir de 2020. Para seleção da amostra utilizou-se o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systemic Reviews and Meta-Analyses) (PAGE *et al.*, 2021), que após as etapas de identificação e triagem, resultou na inclusão de quatro artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro artigos incluídos foram publicados em 2020. Destes, 50% foram desenvolvidos na China e os demais no Brasil. 75% dos estudos são transversais, quantitativos, com dados obtidos através de questionário e 25%, ensaio clínico randomizado paralelo, de dois braços, sem grupo controle. 75% dos estudos apresentaram aspectos relacionados ao desenvolvimento de lesões cutâneas decorrentes do uso de EPIs, como tipo de EPI utilizado, tempo de uso, sinais e sintomas e pontos de pressão. O tempo de uso variou entre 4 e 12 horas. O quadro abaixo sintetiza as principais informações.

Quadro 1: quadro síntese dos artigos selecionados.

Autor, Ano e Local	Título do artigo	EPIs utilizados	Sinais e Sintomas	Pontos de Pressão
TANG, J. <i>et al.</i> 2020 China	Risk factors for facial pressure sore of healthcare workers during the outbreak of COVID-19.	Óculos de proteção; máscara N95 e rede de cabelo.	Dermatite alérgica de contato; eczema; foliculite; lesão por pressão estágios 1, 2 e 3; pigmentação; vermelhidão; descamação; coceira.	Ponte nasal; arco zigomático e aurículas.
QIXIA, J. <i>et al.</i> 2020 China	The prevalence, characteristics, and related factors of pressure injury in medical staff wearing personal protective equipment against COVID-19 in China: A multicentre cross-sectional survey.	Máscaras cirúrgicas; óculos de proteção; máscaras N95/KN95; aventais; luvas de látex e sapatos.	Sudorese intensa e lesão por pressão estágios 1, 2 e 3.	Ponte nasal; bochechas; orelhas, testa; zigoma; mandíbula e arco da sobancelha.

COELHO, M. M. F. <i>et al.</i> 2020 Brasil	Pressure injury related to the use of personal protective equipment in COVID-19 pandemic / Lesión por presión relacionada al uso de equipos de protección personal en la pandemia del COVID-19 / Lesão por pressão relacionada ao uso de equipamentos de proteção individual na pandemia da COVID-19	Gorro; luvas; avental; máscara N95; protetor facial; máscara cirúrgica; óculos e máscara PFF2.	Lesão por pressão estágios 1 e 2 e Lesão por Pressão Tissular Profunda.	Testa; osso nasal; aba do nariz; zigomático; orelha e bochecha.
GASPARINO, R. C. <i>et al.</i> 2020 Brasil	Prophylactic dressings in the prevention of pressure ulcer related to the use of personal protective equipment by health professionals facing the COVID-19 pandemic: A randomized clinical trial.	Máscara N95; touca e protetor facial.	Não mencionado	Não mencionado

Fonte: elaboração própria, 2022

Diferentes fatores podem desencadear lesões cutâneas mediante o uso de EPIs. No geral, causas mecânicas como pressão, cisalhamento ou atrito, umidade, tempo de uso e tipo de material do equipamento estão fortemente associadas. As áreas mais acometidas são cabeça e face, essencialmente, testa, nariz, bochechas e parte posterior da aurícula, regiões de maior contato com equipamentos específicos de proteção respiratória. Dentre as manifestações clínicas mais apresentadas há menção para eritema, concavidade, dor e aquecimento no local (JIALI *et al.*, 2020).

Como medidas de proteção à pele e resultante prevenção de lesões, 75% estudos mencionaram a utilização de hidrocoloide extrafino e espuma. Apenas 25% citou outros materiais como silicone, filme transparente, esparadrapo ou adesivo microporoso. Dos estudos inclusos nesta revisão, apenas um não mencionou medidas preventivas adotadas.

A Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas emitiu em 2020 um documento com recomendações para prevenir o surgimento de lesões cutâneas decorrentes do uso de EPIs durante a pandemia da Covid-19. Tratam-se de medidas pertinentes que envolvem cuidados adequados com a pele que devem ser realizados tanto antes de equipar-se, como logo após a retirada, e a aplicação de materiais nas regiões de aderência dos equipamentos. Há indicação para proteção da pele através de cremes hidratantes ou outros protetores, inclusive, ácidos gordos hiperoxigenados (AGH) e produtos à base de polímero acrilato ou dimeticona devido à capacidade duradoura. O profissional deve se atentar para ajustar os equipamentos adequadamente e de forma que não apresente desconforto. Alguns materiais de penso ou interface podem ser utilizados nas áreas de pressão, fricção e umidade. É importante que em até quatro horas de uso contínuo haja um alívio da tensão nos locais. Ademais, torna-se fundamental manter boa higiene e hidratação da pele, esta, sobretudo de forma sistêmica por meio da ingestão de água e alimentos (APTFERIDAS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a ocorrência de lesões cutâneas associadas a utilização de equipamentos de proteção individual por profissionais da saúde, principalmente dadas circunstâncias do período pandêmico. Torna-se importante a divulgação e adesão de medidas protetivas eficazes, a fim de minimizar danos à integridade da pele e proporcionar maior conforto e qualidade de vida aos profissionais, sobretudo durante a jornada de trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JIALI, C. *et al.* Recomendação de emergência no oeste da China para proteção da equipe médica e lesões por pressão relacionadas a equipamentos sob a nova epidemia de coronavírus. **Chinese Journal of Restorative and Reconstructive Surgery**. v. 34, n. 8, p. 1036-1040, 2020.

MORAES, J. T. *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national Pressure ulcer advisory panel. **Enferm Cent O Min**. v. 6, n. 2, p. 2292-2306, 2016.

SALOMÉ, M. G; PONTES, B. C. D. Lesões por pressão durante a pandemia da covid-19 Pressure ulcers during the covid-19 pandemic Lesiones por presión durante la pandemia del covid-19. **Rev Enferm UFPE online**. 2021.